

[Tirar leite da cabra]

→ **Classificação:**

- ATU 1338 Um cidadão visita o meio rural ?]
- Classificação por Paulo Correia, CEAO, 1 de Março de 2011.

Nota: O informante situa acção deste conto no concelho de Miranda do Douro (Palaçoulo e Teixeira).

→ **Assunto:** Um ouriveiro (ourives) tenta troçar de um cabreiro, mas a brincadeira sai-lhe esforçada...

→ **Palavras-chave:** apertar, aprender, berrar, boca, bode, botar, cabra, cabreiro, chateado, leite, Lisboa, mãos, meter-se com, Miranda do Douro, ordenhar, ouriveiro/ourives, palácio, Palaçoulo, púcaro, Teixeira, tetas, trocar/troçar, vender, Vimioso

→ **Região:**

- **Distrito:** Bragança
- **Concelho:** Vimioso
- **Freguesia:** Vimioso

→ **Contador:**

- **Nome:** José António Esteves
- **Data de nascimento:** 1947
- **Residência:** Vimioso

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Lar de Santa Casa da Misericórdia de Vimioso.
- **Duração do vídeo:** 00:02:24

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Fevereiro de 2011
- **Palavras:** 458

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro de 2011
- **Palavras:** 424

[Tirar leite da cabra]

[Informante 1 (JAE):] – «A conta. Eu vou raptar(?) uma conta de um ouriveiro⁽¹⁾.

E então, uma vez o ouriveiro que andava pra⁽²⁾ vender (a vender ouro) e ia da Teixeira⁽³⁾ pa⁽⁴⁾ Palaçoulo⁽⁵⁾. E então com a caixa d 'ouro às costas (aquilo depois vendia-se por lá), quando passou ali ante, ante o palácio novo(?) em Teixeira, encontrou um cabreiro⁽⁶⁾. Que andava a vender cabras, andava com as cabras no monte.

E agarrou ali, começou-*le*⁽⁷⁾ então a *meter-se com ele*⁽⁸⁾. Aqueles, aqueles ouriveiros eram assim um bocadito mais desenvoltos, mais sabidos. Pensavam eles que eram mais sabidos que os outros, não é? Sabiam tudo, mas não sabia o que l' ia passar.

Então o gajo⁽⁹⁾ diz-lhe (...) e que, que... Disse:

[Ouriveiro:] – **Vou daí* (?) me agarrar a uma cabra, aqui pa ordenhar uma cabra?*

[Cabreiro:] – *Pode. Atão⁽¹⁰⁾, não pode porquê? Vós sabeis?*

[Ouriveiro:] – *Não, mas eu quero le⁽¹¹⁾ aprender.*

E o homem lhá⁽¹²⁾ pensou, lá o cabreiro pensou depois que aquilo que era troça⁽¹³⁾ – e era! Estava chateado, em vez de agarrar uma cabra, agarrou-le o bode! Agarrou-le no bode.

[Cabreiro:] – *Tu dás-lhe lá esta, que há tanto tempo que eu na⁽¹⁴⁾ moge⁽¹⁵⁾.*

(E então o cabreiro...) Lá o ouriveiro como não sabia nada de cabras, sabia de vender ouro, mas não sabia de cabras, né⁽¹⁶⁾?

[Informante 2:] – Claro.

[Informante 1 (JAE):] – Começou, agarrou-se às tetas e começou a apartar⁽¹⁷⁾ ali las⁽¹⁸⁾ tetas do, do, do bode... E o bode num... (...) ...coitadinho, então começou: *béeee!* – Tornava ele a apertar mais: – *béeee!*

Diz o ouriveiro: – *Caralho⁽¹⁹⁾! Tanto berras⁽²⁰⁾, pô⁽²¹⁾ que botas⁽²²⁾!* – A depois⁽²³⁾ o ouriveiro diz: – *Ah, só sei que esta não tem! Num⁽²⁴⁾ tem leite!*

[Cabreiro:] – *Olhe⁽²⁵⁾ (?) que tem! Vós é que não sabeis puxar. Experimentai com a boca! A ver se assim bota!*

Mas nem sequer com a boca deu resultado. Nada botou.

Depois o cabreiro tanto se fartou de o ver estar ali co⁽²⁶⁾... [Pensou:] – *Vou deixar a que ele agarre outra. Pode ser que a outra tenha...* – Agarrou-le uma cabra de verdade e botou.

Mas o ouriveiro também nisso(?), naquela que era verdade, (?) na' era capaz de botar o leite.

[Informante 2:] – Coitado.

[Informante 1 (JAE):] – Ele apertava, mas num botava leite. Ela tinha, mas ela não botava.

Até que ó'pois⁽²⁷⁾ ele lá le tirou um pouquinho para um púcarozito que o homem trazia lá no, no serrano(?) e já lhe deu o pucareiro.

[Ouriveiro:] – *Não! É, é... Só um, só um...*

Pronto, mas tirou-lhe o leite. Mas ele é que não foi capaz de o tirar e ele era ouriveiro, era um homem sabido. *Vem de Lisboa*(?)»

José António Esteves, Vimioso, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Ouriveiro** – ourives (por hipótese) – vendedor de objetos de ouro.
- (2) **Pra** – “para” (redução da preposição “para”, sua forma sincopada, usada no registo popular, informal - reprodução da pronúncia).
- (3) **Teixeira** – localidade do concelho de Miranda do Douro (distrito de Bragança).
- (4) **Pa** – “para” (em próclise, usado de modo informal e coloquial).
- (5) **Palaçoulo** – aldeia pertencente ao concelho de Miranda do Douro (distrito de Bragança).
- (6) **Cabreiro** – pastor que guarda cabras.
- (7) **Le** – “lhe” (pronomes, registo popular e modo informal).
- (8) **Meter-se com ele** – a provocá-lo.
- (9) **Gajo** – indivíduo cujo nome não se sabe (coloquial, informal).
- (10) **Atão** – “então”, regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que, no caso, denota espanto.
- (11) **Le** – l', o (artigo definido, masculino singular), no caso, aprendê-lo, aprender.
- (12) **Lhá** – “lá” (advérbio), no caso, naquele tempo, naquela altura.
- (13) **Troça** – zombaria, gozação, escárnio.
- (14) **Na'** – não (linguagem, uso coloquial).
- (15) **Moge** – mujo, ordenho (hipótese, de 'mugir', regionalismo que significa ordenhar = mungir).
- (16) **Né?** – não é? Contração do advérbio 'não' e da forma verbal 'é' – “não é”?
- (17) **Apartar** – apertar, no caso, pronúncia do informante.

Transcrições integrais/Vimioso/[Tirar leite da cabra]

- (18) **Las** – as, artigo definido feminino, plural.
- (19) **Caralho!** – palavrão usado para mostrar raiva.
- (20) **Berras** – berrar é o que as cabras e os cabritos fazem – berram, balem, barregam e bezoam (<http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=13158>).
- (21) **Pô** – “para o”, forma sincopada de prô (contração da preposição pra com o artigo ou pronome o), uso popular e coloquial.
- (22) **Botas** – expeles, vertes (verbo botar).
- (23) **Adepois** – “a seguir”, “depois” (uso popular e coloquial).
- (24) **Num** – não (linguagem, uso coloquial).
- (25) **Olhe** – Escute! Preste atenção! Interjeição empregue para chamar a atenção de alguém.
- (26) **Co** – “com o” (contração da conjunção arcaica ca com o artigo ou pronome o – ca+o –; uso oral, coloquial).
- (27) **Ó’ pois** – “depois” (modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

- Barreiros, Fernando Braga. (1917). Vocabulário barrosão. Revista Lusitana, Volume XX, Lisboa: Livraria Clássica Editora, Lisboa. p. 141.
- Barros, Vitor Fernandes & Guerreiro, Lourivaldo Martins. (2005). Dicionário de Falares do Alentejo. Porto: Campo das Letras, p.38
- Barros, Vitor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.254
- Barros, Vitor Fernandes, (2010). Dicionário de Falares das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri, p.243
- Nunes, José Joaquim. (1902). Dialectos Algarvios (Linguagem do várlavento) (Conclusão). (1902). Revista Lusitana: Arquivo de Estudos Filológicos e Etnológicos Relativos a Portugal, (1ª Série), Volume VII, Lisboa: Antiga Casa Bertrand. pp. 250
- Vasconcelos, José Leite de/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos (DRA). Em linha, consultado em 15-02-2011. URL:PDF: <http://alfclul.clul.ul.pt/clulsite/DRA/resources/DRA.pdf>
- <http://aulete.uol.com.br>; <http://cbbroganca.blogspot.com>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://o-rabo-do-gato.blogspot.com>; <http://pt.wikipedia.org>
- <http://www.casota.org>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.citador.pt>; <http://www.cm-mdouro.pt>; <http://www.dicio.com.br>; <http://www.infopedia.pt>
- <http://www.mapadeportugal.net>; <http://www.mirandadodouro.com>; <http://www.mirandadodouro.com>; <http://www.priberam.pt>